

Aumenta o tabagismo entre jovens no Brasil

Pesquisa aponta que 19% se declaram fumantes ativos na faixa etária de 16 a 24 anos, 2% acima da média nacional

/ SAÚDE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

O tabagismo é considerado uma doença crônica e epidêmica, conectada diretamente com o uso de nicotina, que atua no sistema nervoso central, e leva entre sete e 19 segundos para chegar ao cérebro. Segundo a Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre (SMS), em 2025, 8.326 pessoas procuraram o Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de parar de fumar. Em sua maioria, o serviço foi solicitado por mulheres, que representaram 65,03% (5.478) das buscas. A faixa etária que mais se destacou foi dos 61 aos 70 anos (23,17%).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) cita o tabagismo como uma doença que se encaixa no grupo de transtornos mentais e comportamentos decorrentes do uso de substâncias psicoativas na Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10).

A prática pode afetar principalmente o pulmão, que é o órgão diretamente em contato com o tabaco, mas também a parte cardíaca e oncológica, já que al-

tera a circulação e também o metabolismo do organismo, sendo extremamente deletério para o corpo humano.

Em uma pesquisa nacional realizada pelo Instituto A.C. Camargo Câncer Center, em parceria com a empresa Nexus, mostra que, entre os jovens de 16 a 24 anos, 19% se declaram fumantes ativos, de cigarros comuns ou eletrônicos (vapes). Esse número fica acima da média nacional, de 17%, à frente também de todos os outros recortes etários.

O levantamento mostra ainda que o risco não se limita a quem fuma. Um em cada três brasileiros convive de perto com pessoas tabagistas, em casa ou no trabalho - fumante passivo. A exposição é maior na região Sul do Brasil, com 41%. Entre os jovens de 16 a 24 anos, 37% relatam tal proximidade, a mesma faixa que lidera o consumo ativo.

Conforme a pesquisa Ipsos-Ipec, juntamente ao Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), a abstinência ao álcool aumentou de 46% para 64% entre os jovens de 18 a 24 anos e 47% para 61% entre as pessoas de 25 a 34 anos.

Na avaliação de Adalberto Rubin, pneumologista da Santa

Casa de Porto Alegre, a hipótese de que houve uma troca entre o álcool e a prática do tabagismo é bem fundamentada. “Com certeza é uma possibilidade real. No entanto, as medidas que foram muito bem implementadas no Brasil para combater o tabagismo ajudaram a reduzir o efeito, mas já não tem a mesma eficácia. Há 50 anos, 40% da população era fumante e, na época, já havia o álcool”.

O especialista explica, porém, que uma possível solução para a diminuição da prática seria evitar o contrabando e o uso de cigarro eletrônico. “É necessário ser mais rigoroso com a proibição do tabagismo e o uso de vapes em lugar fechado. O cigarro eletrônico é um trampolim para o convencional. As fronteiras não têm um controle adequado para evitar o contrabando do cigarro que entra no Brasil, que evidentemente é mais barato, se tornando mais acessível”, ressalta.

Para a coordenadora do Programa Municipal de Combate ao Tabagismo, Fabiane Leffa, o vício traz muitos danos para a saúde individual, coletiva, e onera os sistemas de saúde. “Existem mais de 21 milhões de fumantes no Brasil, em sua maioria, ho-



JOÃO MATTOS/ARQUIVO/JC

Fumantes passivos chegam a 41% na Região Sul do País

mens. Mas, por outro lado, quem mais procura o serviço de saúde são as mulheres. Há uma procura baixa dos jovens. O desejo de parar de fumar tem que partir do paciente. Há uma disseminação dos dispositivos eletrônicos para fumar que a juventude tem alguma crença que não faz tão mal, mas os indicadores de saúde mostram o contrário disso”, explica.

Na avaliação de Andréia Volkmer, técnica e analista da Secretaria Estadual da Saúde, a sociedade como um todo precisa se implicar na causa, para que se possa evitar a iniciação dos jovens ao tabagismo. “A maior fre-

quência da pessoa se tornar um dependente químico, é na faixa etária dos nossos adolescentes. A própria indústria foca nesse público. É ali onde vão encontrar a sua clientela para continuar adquirindo os produtos com nicotina ao longo do tempo”.

Ela ainda diz que no Estado, a maior procura pelo tratamento é da pessoa adulta, entre 50 e 59 anos, que, provavelmente, já esteja próximo ou com algum problema de saúde grave. “Enquanto isso não acontece, a pessoa vai levando e, não se dá conta de todo o malefício, e problemas que futuramente vai ter que enfrentar”.

Gripe aviária gera dúvidas em relação ao contágio humano

Ana Gonzalez

ana.teixeira@jcrs.com.br

A confirmação de um novo caso de gripe aviária no Rio Grande do Sul, divulgada nesta terça-feira pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), acendeu alerta para uma possível disseminação da doença para outras aves, mamíferos e até seres humanos.

Segundo a ferramenta Google Trends, que mede o volume de buscas sobre um determinado tópico ao longo do tempo, as buscas pelo termo “gripe aviária” tiveram crescimento de mais de 5.000% no Estado a partir da divulgação do caso.

A ocorrência de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), popularmente conhecida como gripe aviária, foi confirmada em aves de subsistência no município de Selbach, na região do Alto do Jacuí. A investigação da doença teve início em 1º de outubro, e a varredura para identificar

possíveis novos casos nos arredores da propriedade onde viviam as aves infectadas foi encerrada nesta quarta, sem novas suspeitas de gripe aviária.

De acordo com o infectologista e diretor clínico do Grupo Fleury, Celso Granato, o vírus que causa a doença tem origem em aves migratórias, e o Rio Grande do Sul tende a apresentar novos casos periodicamente por estar na rota migratória de animais vindos do hemisfério norte.

Entre as aves, a doença é transmitida através do contato com secreções respiratórias e fezes de indivíduos infectados. Aves domésticas e de produção, como galinhas e patos, não costumam ter contato recorrente com o vírus da gripe aviária, e por isso tendem a apresentar formas mais graves da doença do que as aves migratórias.

Granato explica, ainda, que é pouco provável que as aves infectadas em Selbach tenham transmitido a doença para aves

de criadouros vizinhos. No entanto, a investigação dos arredores é necessária pelo possível contato com aves migratórias portadoras do vírus.

“As aves selvagens sobrevoam muitas regiões, então elas podem causar contaminação em várias granjas, por isso a varredura num raio de três quilômetros”, aponta.

A disseminação da doença para mamíferos, incluindo os seres humanos, é muito rara, segundo o infectologista. Ele explica que, nesse caso, o contágio também se dá a partir de secreções respiratórias e fezes, o que requer contato direto com as aves em estágio de infecção. Além disso, ele reforça que o consumo da carne e de ovos de animais infectados não produz risco de contaminação por gripe aviária.

“Só tem contato com as secreções infectadas quem cria essas aves, e o produto derivado delas não vai nos trazer o vírus”, conclui.

Estado tem alerta de chuvas excessivas em algumas regiões

/ CLIMA

Uma área de baixa pressão atmosférica irá se formar entre esta sexta-feira e o sábado com elevado risco de chuva forte e novos temporais. A chuva tende a ser mais generalizada. Volumes na faixa de 50 a 100 mm ocorrem entre o Centro e o Norte do Rio Grande do Sul. Temporais isolados com rajadas de vento, raios e ocorrências de granizo poderão ocorrer.

A temperatura irá oscilar na faixa de 17 a 19°C com máximas ao redor de 23 a 26°C. Já em cidades do Sul e Leste, os modelos indicam baixos acumulados, mas o tempo não firma. O sábado terá chuva, especialmente na primeira metade do dia com expectativa de melhorias e aberturas de sol à tarde, sobretudo, do Centro ao Sul do Estado.

Em Porto Alegre e na Região Metropolitana, o tempo ficará chuvoso e há risco de temporais. O sábado terá chuva especialmen-

te pela manhã com melhora à tarde. O tempo melhora no domingo e na segunda com aberturas de sol e temperatura amena. A partir de terça, um novo período de instabilidade irá se instalar com vários dias de chuva na Capital.

A MetSul Meteorologia reforça o alerta sobre chuva excessiva a extrema em parte do Rio Grande do Sul com cheias de rios e agravamento de cheias que já ocorre, sobretudo nas bacias dos rios Uruguai e Ibirapuitã, no Oeste do Estado. O episódio de chuva que vai durar vários dias com o avanço de uma linha de instabilidade que provocou chuva em todas as regiões e com forte intensidade em diversas localidades.

Os maiores volumes de chuva no final desta semana vão passar a se concentrar em cidades da Meta-Norte gaúcha, especialmente no Noroeste, Alto Jacuí, Planalto Médio, Médio e Alto Uruguai e em parte da Serra.